RELATÓRIO E CONTAS

2018

INTRODUÇÃO

A realidade vivida reforça a necessidade de existência de um Sindicato interventivo e activo na defesa dos direitos dos trabalhadores. 2018, o primeiro ano do actual mandato directivo, assinala-se pela conquista de espaço de reivindicação, e até mediático, com várias acções de sensibilização, manifestação e defesa dos trabalhadores das mais diversas áreas; dos mais e menos precários; no sector privado e no público.

O nosso trabalho sindical baseou-se na recolha, estudo e discussão de situações e temáticas que afligem o sector, mas também na nossa formação e num trabalho semanal de organização e planificação. O nosso primeiro objectivo passou pela construção de uma base que permita uma maior protecção, capaz de enfrentar a precariedade e os baixos salários, assente na realização de Acordos Colectivos. Para tornar mais séria esta meta levamos a cabo uma campanha de sindicalização, que resultou no maior crescimento de associados e quotas desde a fundação do sindicato em 2014. Este importante reforço permitiu protocolar o apoio jurídico gratuito a vários trabalhadores, com resultados positivos para os mesmos.

Por último uma mensagem para o próximo ano, estamos a trabalhar para a realização de uma série de protocolos a que os nossos sócios terão direito, de forma a reforçar o apelo para a necessária sindicalização. Quanto mais força tivermos, maior a capacidade de acção para mitigar a gritante e injustificada precariedade dos arqueólogos, antropólogos, conservadores-restauradores e demais técnicos do património. Unidos e Juntos pelo combate à precariedade e defesa dos trabalhadores!

1. SÓCIOS

O STARQ conta presentemente com 133 sócios, dos quais 34 se inscreveram no ano de 2018, face aos 15 do ano anterior e aos 9 já do presente ano. 2018 representou o ano de maior avanço desde a nossa fundação. Continuamos em acentuado crescimento!

2. ACTIVIDADES

O Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia desenvolve uma acção de **luta** contínua. Luta não só pela reivindicação dos **direitos dos trabalhadores**, mas também em **defesa do**

património e da **cultura** e **contra a discriminação**. Esta luta é indissociável da projecção atingida pelas suas tomadas de posição, uma vez que cada acção é tornada incrementalmente mais útil se for ouvida e falada.

No âmbito da plataforma "**Cultura em Luta**", um movimento essencial no combate ao desinvestimento progressivo na área da cultura, o sindicato envolveu-se e fez-se notar! Contra as declarações do **autarca de Coimbra**, acerca da contratação de arqueólogos, o STARQ pronunciou-se. Fez uma chamada de atenção para o absurdo do que foi dito, e foi ouvido!

Acerca da situação do sector, da arqueologia, dos arqueólogos e de todo o seu âmbito de acção o STARQ chama e obtém resposta. As nossas questões foram transmitidas na RTP, na SIC, no Diário de Notícias, n'O Público, no Expresso, no Observador, entre outros, numerosos, **meios de comunicação social**. Assim, passo a passo, à medida que crescemos, e à medida que nos pronunciamos acerca das (muitas) questões que assolam o nosso sector, vamos também aumentando a nossa **visibilidade** e progressivamente ganhando **força**!

Esta visibilidade resulta do esforço que o STARQ tem desenvolvido, entre outras, nas **acções de divulgação** do seu âmbito de actuação e actividade. Nesse seguimento marcou presença em várias universidades – Universidade do Algarve, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – onde são leccionados cursos formativos em arqueologia, tendo apresentado **aulas/palestras** a alunos e investigadores.

Esta participação é muito valorizada não só por permitir transmitir uma noção sobre a realidade laboral em Arqueologia e do funcionamento do sindicato aos futuros profissionais, mas também por deixar as sementes do que devem esperar e exigir em termos de direitos/protecção laboral. Estas iniciativas permitem, ainda, trocar ideias com os professores e investigadores de Arqueologia, eles próprios trabalhadores enquadrados no âmbito do STARQ, sobre o exercício da profissão no meio académico e empresarial.

Nesta toada, no decorrer do ano de 2018, o STARQ fez diversas visitas a locais de trabalho, de forma a manter um contacto mais próximo com os trabalhadores. No âmbito da **semana da igualdade – 5 a 9 de Março** – promovida pela CGTP-IN, além da presença na **Manifestação Nacional de Mulheres** de 10 de Março, realizamos um conjunto de **visitas**, nos dias 7 e 8, a diversas instituições públicas e privadas (**MNA, CNANS, CAL, UNIARQ e ERA Arqueologia**), com os objectivos de dar a conhecer a nova direcção sindical, divulgar o plano de intervenção do STARQ e distribuir informação sindical, em particular o cartaz e comunicado relativo ao Dia Internacional da Mulher. Houve espaço para **auscultar** todas as questões dos **trabalhadores** do sector a respeito do sindicato e das problemáticas laborais que afligem a Cultura e a

Arqueologia em particular. Desta visita resultaram diversas manifestações de interesse no sentido de novas sindicalizações, bem como o interesse no estabelecimento de contactos com outros sindicatos.

Seguindo esta linha de proximidade para com os problemas concretos dos trabalhadores, o STARQ procedeu à realização de duas assembleias electivas de **delegados sindicais**. O contacto e presença constante nos locais de trabalho, a criação de momentos de discussão aberta até aos trabalhadores não sindicalizados é fundamental para a proficuidade da acção do nosso sindicato. É fundamental que o STARQ tenha rostos e vozes permanentemente activos. Assim, é possível uma acção mais forte, assertiva e calcada em bases democráticas, em prol dos profissionais e do património.

Desta forma, no dia 14 de Maio de 2018 os trabalhadores de Arqueologia conquistaram mais uma importante vitória na valorização da nossa profissão. Foi eleita a primeira delegada sindical do STARQ! A arqueóloga Jacinta Bugalhão foi escolhida pelos 13 trabalhadores sindicalizados (à data) na **DGPC** como a sua representante sindical. No dia 6 de Junho de 2018 foi a vez de se eleger mais uma delegada sindical, desta feita na empresa **Neoépica, Lda** foi eleita a arqueóloga Vanessa Mata escolhida pelos 14 trabalhadores sindicalizados.

Foi precisamente este contacto directo, prévio à eleição da nossa delegada, que nos permitiu pressionar o mais possível pelo salvamento do **CNANS**. Foram feitas denúncias à comunicação social e aos grupos parlamentares, visitas ao local para averiguar as condições de trabalho, assim como procurou-se o diálogo com o Ministério da Cultura e com a DGPC. Foram atingidos resultados concretos, como as obras para um novo local onde estará o CNANS, a compra de equipamentos de conservação, um reforço do número de trabalhadores e a progressão da carreira de parte do quadro. No entanto, tudo isto ainda é insuficiente para o âmbito e tarefas do CNANS: continua a faltar um "quadro técnico especializado, estável e proporcional à dimensão e especificidade técnico-científica, assegurando uma operacionalidade efectiva na gestão, salvaguarda e divulgação do património arqueológico náutico e subaquático nacional"! Continuaremos presentes na sua reivindicação.

Com uma atenção similar, o STARQ tem acompanhado os processos da **EDIA** que necessitem de um volume considerável de trabalho arqueológico e como consequência de vários trabalhadores de arqueologia. No dia 12/06/18 o STARQ reuniu com a EDIA, SA de modo a debater as possibilidades de **melhoria das condições** com que são desenvolvidos os trabalhos em arqueologia nas empreitadas daquela empresa.

Com os mesmos objectivos foram também iniciados contactos com empresas que estarão a desenvolver trabalhos de arqueologia, no âmbito das empreitadas da EDIA. Consideramos que

este contacto institucional é importante e fundamental para que se consiga dignificar o trabalho em arqueologia.

Relacionável com estas preocupações, pelas condições laborais de todos os trabalhadores, temos especial preocupação na defesa da **igualdade de direitos** no exercício profissional em Arqueologia, combatendo os vários tipos de assédio, desrespeito pelos direitos à maternidade/paternidade e à constituição de família. Para além de uma posição pública sobre a matéria, enquadrada em várias acções de sensibilização de que já demos conta, assinámos também um artigo de opinião na revista Al-Madan (nª 22, 2018), "*Questões de Género na Arqueologia Portuguesa*", em que se faz uma reflexão mais aprofundada sobre os problemas de género nos vários âmbitos da actividade profissional em arqueologia e também sobre possibilidades de solução.

A nossa acção passa por iniciativas como esta, que denunciem as situações de injustiça e falta de condições de trabalho, de modo a conseguirmos supera-las. Lembramos que a falta de investimento na cultura é uma opção política. Uma opção que combatemos nas ruas, nas redes sociais e em intervenções públicas. Por isso mesmo, reunimos com outras organizações em torno da "**Plataforma Cultura em Luta**", por isso co-organizamos em Junho a sessão de **Conversas "Cultura e Trabalho"**, por isso nos manifestamos no **dia do Trabalhador** (1º Maio), na manifestação "**1% Por Todos e Para Todos**" a 19 de Novembro e noutras acções que assinalem o combate à precariedade, como a manifestação de 14 de Novembro, reivindicando a **valorização do trabalhador**. Sem essa premissa não se valoriza a profissão e o sentimento externo da mesma.

Associada a todas estas acções, **sindicalizar** e tornar o STARQ mais representativo tem sido uma das nossas mais resilientes tarefas. É um trabalho constante, de dia-a-dia. Estamos limitados a eles por questões geográficas e disponibilidades pessoais, contudo este ano foi de verdadeiro sucesso com um **crescimento superior a 33%**, no número de filiados.

Para esse sucesso tem contribuído a nossa actividade "curricular" de sindicato, com as tomadas de posição públicas, participação em manifestações sectoriais e não só, a que se junta a sensibilização e denúncia pública de vários problemas laborais e da Arqueologia, em geral.

Actuamos com uma postura franca e aberta, desenvolvendo diversas actividades que, aqui, vos damos conta: a realização de comunicações nas Universidades, a panfletagem e idas a locais de trabalho, a luta do CNANS, a **defesa dos trabalhadores no âmbito do PREVPAP**, o trabalho sobre o assédio, a chamada de atenção para a precariedade, além de outras acções, aliadas à luta pela consciencialização da necessidade de um **contrato colectivo para o sector**.

Trabalhamos para que, a curto prazo, seja possível iniciar-se a elaboração de Convenções

Colectivas de trabalho, que venham melhorar e regular as condições laborais no sector da Arqueologia. Só através destes instrumentos se garantem os direitos laborais fundamentais e se altera o *status quo* dos trabalhadores.

Essa trabalho passa, entre outros aspectos, pela formação dos membros do sindicato. O STARQ não é maior que os seus membros, e como tal o seu âmbito de acção está limitado aos conhecimentos e competências que estes possuem. Procurando desenvolver uma actividade de luta cada vez mais eficaz, torna-se incontornável aumentar as nossas capacidades. Com este objectivo em mente encetámos, com a ajuda e o enquadramento fornecidos pela CGTP-IN, uma acção de **formação sindical específica** que decorreu nos passados dias 5 e 12 de Maio de 2018, a que juntam outras que membros da direcção, com alguma regularidade, têm frequentado.

O balanço desta formação foi extraordinariamente positivo, permitindo-nos esclarecer muitas das dúvidas que existiam acerca da acção sindical propriamente dita. Adicionalmente, com as novas competências adquiridas podemos delinear com maior segurança novos planos para o futuro do STARQ e da luta dos trabalhadores de arqueologia.

Por último, fundamental na nossa actividade, o **apoio jurídico** fornecido no ano passado representou pela primeira vez um apoio **total** às despesas de advocacia, inerentes a diversas disputas laborais e apoio legal. Tomamos este vector como um dos eixos fundamentais da actuação sindical, dessa forma, o mesmo, é priorizado com uma dotação de c.80% do nosso orçamento.

Em 2018 defendemos **11 associados** e esclarecemos não associados, que nos colocaram diferentes problemas, relacionados com a sua diversa situação contratual, mas mais comummente com a falta de pagamentos de honorários, sendo esse o caso das empresas Crivarque, Archeofactory e CBA Arqueologia. Até agora conseguiu-se resolver da melhor forma as situações elencadas na Archeofactory e, em parte na Crivarque, com **vitória dos trabalhadores na defesa dos seus direitos**.

Deixamos, novamente, um alerta sobre a grave situação em que se encontram alguns trabalhadores que, nos anos passados, desenvolveram trabalhos para a empresa CRIVARQUE e, neste ano, para a empresa CBA Arqueologia, na qual se assiste a um quadro dramático de precariedade, assente em atrasos e não pagamentos salariais. Para estes casos o STARQ tem procurado obter respostas **por via judicial e extra-judicial**, tendo endereçado diversa correspondência, que resultou, num dos casos, numa infrutífera reunião para aprofundar e tentar obter uma resolução para os problemas. Continuaremos a defender os trabalhadores de

Arqueologia em todos os campos possíveis!

É fundamental que o sector entenda que **é** chegado **o tempo** de exigir que as **boas práticas** nas relações laborais sejam as únicas possíveis. É fundamental a União e Contributo de todos para esta realidade!

Para o bom **prosseguimento** desta acção é fundamental o **contributo de todos os associados!** Por isso, novamente, tendo em conta as litigâncias existentes, apelamos a todos os que se encontram em situação de emprego, para que realizem os pagamentos das **quotas**.

A somar a toda esta actividade, foram realizadas várias **tarefas** que dizem respeito ao regular funcionamento do nosso sindicato, resolvendo algumas questões **burocráticas** e de **organização**, relacionadas com o *site*, a contabilidade e organização de documentação, bem como com a criação de material de divulgação.

2018 foi um ano de **grande crescimento** do nosso sindicato, possibilitando o **reforço** da sua **acção** em vários recintos, numa luta contra a precariedade, a desigualdade de género e a destruição do serviço público cultural, defendo os trabalhadores, contra incumprimentos de direitos e honorários, e contra o desrespeito pela actividade sindical em organismos estatais. Continuaremos aqui, como noutras frentes, a trabalhar para reforçar as condições de trabalho e a protecção, divulgação e valorização do património.

CONTAS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2018

Pagamentos e recebimentos

Mapa de recebimentos e pagamentos – Ano 2018	
Recebimentos	**Pagamentos**
1. Recebimentos actividade	**1. Funcionamento**
Jóias e quotas: 3689,78€	Pessoal: - €
Actividades	Seguros: - €
Doações: 1308,59€	Rendas: - €
Subsídios	Manutenção: - €
Outros	Água, electricidade e gás: - €
2. Recebimentos comerciais	Representação e deslocações: 154,25€
	Comunicações: 10€
3. Recebimentos Capitais	Material de escritório: - €
	Higiene, segurança e conforto: - €
4. Recebimentos prediais	Despesas específicas das actividades: 368,04€
Total 4998,37 Euros	Outras honorário de serviços de assessoria jurídica: 2373,91€; custos administrativos: 95,22€; comissões bancárias: 93,60€
	2. Investimento
	Aquisição de equipamentos
	Aquisição ou construção de instalações
	Outras
	Total 3095,02 Euros
Saldo do ano anterior: 316,59€	
Receitas: 4998,37€	
Despesas: 3095,02€	
Saldo para o ano seguinte: 2219,94€	